

¹⁵ “Costurei veste de lamento
sobre a minha pele
e enterrei a minha testa no pó.
¹⁶ Meu rosto está rubro
de tanto eu chorar,
e sombras densas
circundam os meus olhos,
¹⁷ apesar de não haver violência
em minhas mãos
e de ser pura a minha oração.

¹⁸ “Ó terra, não cubra o meu sangue!
Não haja lugar de repouso
para o meu clamor!
¹⁹ Saibam que agora mesmo
a minha testemunha está nos céus;
nas alturas está o meu advogado.
²⁰ O meu intercessor é meu amigo,^a
quando diante de Deus
correm lágrimas dos meus olhos;
²¹ ele defende a causa do homem
perante Deus,
como quem defende
a causa de um amigo.

²² “Pois mais alguns anos apenas,
e farei a viagem sem retorno.

Capítulo 17

¹ “Meu espírito está quebrantado,
os meus dias se encurtam,
a sepultura me espera.
² A verdade é que
zombadores me rodeiam,
e tenho que ficar olhando
a sua hostilidade.

³ “Dá-me, ó Deus,
a garantia que exiges.
Quem, senão tu, me dará segurança?
⁴ Fechaste as mentes deles
para o entendimento,
e com isso não os deixarás triunfar.
⁵ Se alguém denunciar os seus amigos
por recompensa,
os olhos dos filhos dele fraquejarão,

⁶ “mas de mim Deus fez
um provérbio para todos,
um homem em cujo rosto
os outros cospem.
⁷ Meus olhos se turvaram de tristeza;
o meu corpo não passa
de uma sombra.
⁸ Os íntegros ficam atônitos

^a **16.20** Ou *Meus amigos zombam de mim*,

em face disso,
e os inocentes se levantam
contra os ímpios.

⁹ Mas os justos se manterão firmes
em seus caminhos,
e os homens de mãos puras se tornarão
cada vez mais fortes.

¹⁰ “Venham, porém, vocês todos,
e façam nova tentativa!
Não acharei nenhum sábio
entre vocês.

¹¹ Foram-se os meus dias,
os meus planos fracassaram,
como também
os desejos do meu coração.

¹² Andam querendo tornar a noite
em dia;
ante a aproximação das trevas dizem:
‘Vem chegando a luz’.

¹³ Ora, se o único lar pelo qual espero
é a sepultura^a,
se estendo a minha cama nas trevas,
¹⁴ se digo à corrupção mortal:
Você é o meu pai,
e se aos vermes digo:
Vocês são minha mãe e minha irmã,

¹⁵ onde está então
minha esperança?
Quem poderá ver
alguma esperança para mim?

¹⁶ Descerá ela às portas do Sheol?
Desceremos juntos ao pó?”

Capítulo 18

Bildade

¹ Então Bildade, de Suá, respondeu:

² “Quando você vai parar de falar?
Proceda com sensatez,
e depois poderemos conversar.

³ Por que somos considerados
como animais,
e somos ignorantes aos seus olhos?

⁴ Ah, você, que se dilacera de ira!
Deve-se abandonar a terra
por sua causa?
Ou devem as rochas mudar de lugar?

⁵ “A lâmpada do ímpio se apaga,
e a chama do seu fogo se extingue.

⁶ Na sua tenda a luz se escurece;
a lâmpada de sua vida se apaga.

⁷ O vigor dos seus passos

^a **17.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 16.

se enfraquece,
e os seus próprios planos
o lançam por terra.
⁸ Por seus próprios pés
você se prende na rede,
e se perde na sua malha.
⁹ A armadilha o pega pelo calcanhar;
o laço o prende firme.
¹⁰ O nó corredio está escondido na terra
para pegá-lo,
há uma armadilha em seu caminho.
¹¹ Terrores de todos os lados
o assustam
e o perseguem
em todos os seus passos.
¹² A calamidade tem fome de alcançá-lo;
a desgraça está à espera
de sua queda
¹³ e consome partes da sua pele;
o primogênito da morte
devora os membros do seu corpo.
¹⁴ Ele é arrancado da segurança
de sua tenda,
e o levam à força ao rei dos terrores.
¹⁵ O fogo mora na tenda dele;^a
espalham enxofre ardente
sobre a sua habitação.
¹⁶ Suas raízes secam-se embaixo,
e seus ramos murcham em cima.
¹⁷ Sua lembrança desaparece da terra,
e nome não tem, em parte alguma.
¹⁸ É lançado da luz para as trevas;
é banido do mundo.
¹⁹ Não tem filhos nem descendentes
entre o seu povo,
nem lhe restou sobrevivente algum
nos lugares onde antes vivia.
²⁰ Os homens do ocidente assustam-se
com a sua ruína,
e os do oriente enchem-se de pavor.
²¹ É assim a habitação do perverso;
essa é a situação de quem
não conhece a Deus”.

Capítulo 19

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Até quando vocês continuarão
a atormentar-me,
e a esmagar-me com palavras?

³ Vocês já me repreenderam dez vezes;
não se envergonham de agredir-me!

^a 18.15 Ou *Nada do que ele possuía permanece;*

⁴ Se é verdade que me desviei,
meu erro só interessa a mim.

⁵ Se de fato vocês se exaltam
acima de mim
e usam contra mim
a minha humilhação,

⁶ saibam que foi Deus
que me tratou mal
e me envolveu em sua rede.

⁷ “Se grito: É injustiça!
Não obtenho resposta;
clamo por socorro,
todavia não há justiça.

⁸ Ele bloqueou o meu caminho,
e não consigo passar;
cobriu de trevas as minhas veredas.

⁹ Despiu-me da minha honra
e tirou a coroa de minha cabeça.

¹⁰ Ele me arrasa por todos os lados
enquanto eu não me vou;
desarraiga a minha esperança
como se arranca uma planta.

¹¹ Sua ira acendeu-se contra mim;
ele me vê como inimigo.

¹² Suas tropas avançam poderosamente;
cercam-me e acampam
ao redor da minha tenda.

¹³ “Ele afastou de mim
os meus irmãos;
até os meus conhecidos
estão longe de mim.

¹⁴ Os meus parentes me abandonaram
e os meus amigos
esqueceram-se de mim.

¹⁵ Os meus hóspedes
e as minhas servas
consideram-me estrangeiro;
vêm-me como um estranho.

¹⁶ Chamo o meu servo,
mas ele não me responde,
ainda que eu lhe implore
pessoalmente.

¹⁷ Minha mulher acha repugnante
o meu hálito;
meus próprios irmãos
têm nojo de mim.

¹⁸ Até os meninos zombam de mim
e dão risada quando apareço.

¹⁹ Todos os meus amigos chegados
me detestam;
aqueles a quem amo
voltaram-se contra mim.

²⁰ Não passo de pele e ossos;
escapei só com a pele

dos meus dentes^a.

²¹ “Misericórdia, meus amigos!
Misericórdia!

Pois a mão de Deus me feriu.

²² Por que vocês me perseguem
como Deus o faz?

Nunca irão saciar-se da minha carne?

²³ “Quem dera as minhas palavras
fossem registradas!

Quem dera fossem escritas num livro,

²⁴ fossem talhadas a ferro no chumbo^b,
ou gravadas para sempre na rocha!

²⁵ Eu sei que o meu Redentor vive,
e que no fim se levantará
sobre a terra^c.

²⁶ E depois que o meu corpo
estiver destruído^d e sem^e carne,
verei a Deus.

²⁷ Eu o verei
com os meus próprios olhos;
eu mesmo, e não outro!
Como anseia no meu peito o coração!

²⁸ “Se vocês disserem:
‘Vejamos como vamos persegui-lo,
pois a raiz do problema está nele^f,’
²⁹ melhor será que temam a espada,
porquanto por meio dela
a ira lhes trará castigo,
e então vocês saberão
que há julgamento^g”.

Capítulo 20

Zofar

¹ Então Zofar, de Naamate, respondeu:

² “Agitam-se os meus pensamentos
e levam-me a responder
porque estou profundamente
perturbado.

³ Ouvi uma repreensão
que me desonra,
e o meu entendimento
faz-me contestar.

⁴ “Certamente você sabe

^a 19.20 Ou *apenas com minha gengiva*

^b 19.24 Ou *talhadas com ferramenta de ferro e chumbo*

^c 19.25 Ou *sobre o meu túmulo*

^d 19.26 Ou *E, depois de eu despertar, embora este corpo tenha sido destruído*

^e 19.26 Ou *fora da*

^f 19.28 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em mim*.

^g 19.29 Ou *vocês poderão vir a conhecer o Todo-poderoso*

que sempre foi assim,
desde a antigüidade;
desde que o homem^a foi posto na terra,
⁵ o riso dos maus é passageiro,
e a alegria dos ímpios
dura apenas um instante.
⁶ Mesmo que o seu orgulho
chegue aos céus
e a sua cabeça toque as nuvens,
⁷ ele perecerá para sempre,
como o seu próprio excremento;
os que o tinham visto perguntarão:
‘Onde ele foi parar?’
⁸ Ele voa e vai-se como um sonho,
para nunca mais ser encontrado,
banido como uma visão noturna.
⁹ O olho que o viu não o verá mais,
nem o seu lugar o tornará a ver.
¹⁰ Seus filhos terão que indenizar
os pobres;
ele próprio, com suas mãos,
terá que refazer sua riqueza.
¹¹ O vigor juvenil que enche
os seus ossos
jazerá com ele no pó.

¹² “Mesmo que o mal seja doce
em sua boca
e ele o esconda sob a língua,
¹³ mesmo que o retenha na boca
para saboreá-lo,
¹⁴ ainda assim a sua comida azedará
no estômago;
e será como veneno de cobra
em seu interior.
¹⁵ Ele vomitará as riquezas
que engoliu;
Deus fará seu estômago lançá-las fora.
¹⁶ Sugará veneno de cobra;
as presas de uma víbora o matarão.
¹⁷ Não terá gosto na contemplação
dos regatos
e dos rios que vertem mel e nata.
¹⁸ Terá que devolver
aquilo pelo que lutou,
sem aproveitá-lo,
e não desfrutará dos lucros
do seu comércio.
¹⁹ Sim, pois ele tem oprimido os pobres
e os tem deixado desamparados;
apoderou-se de casas
que não construiu.

²⁰ “Certo é que a sua cobiça

^a20.4 Ou *Adão*

não lhe trará descanso,
e o seu tesouro não o salvará.
²¹ Nada lhe restou para devorar;
sua prosperidade não durará muito.
²² Em meio à sua fartura,
a aflição o dominará;
a força total da desgraça o atingirá.
²³ Quando ele estiver
de estômago cheio,
Deus dará vazão
às tremendas chamas de sua ira,
e sobre ele despejará o seu furor.
²⁴ Se escapar da arma de ferro,
o bronze da sua flecha o atravessará.
²⁵ Ele a arrancará das suas costas,
a ponta reluzente saindo do seu fígado.
Grande pavor virá sobre ele;
²⁶ densas trevas estarão à espera
dos seus tesouros.
Um fogo não assoprado o consumirá
e devorará o que sobrar em sua tenda.
²⁷ Os céus revelarão a sua culpa;
a terra se levantará contra ele.
²⁸ Uma inundação arrastará a sua casa,
águas avassaladoras^a,
no dia da ira de Deus.
²⁹ Esse é o destino que Deus dá aos ímpios,
é a herança designada por Deus
para eles”.

Capítulo 21

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Escutem com atenção
as minhas palavras;
seja esse o consolo
que vocês haverão de dar-me.

³ Suportem-me enquanto
eu estiver falando;
depois que eu falar
poderão zombar de mim.

⁴ “Acaso é dos homens que me queixo?
Por que não deveria eu
estar impaciente?

⁵ Olhem para mim, e ficarão atônitos;
tapem a boca com a mão.

⁶ Quando penso nisso, fico aterrorizado;
todo o meu corpo se põe a tremer.

⁷ Por que vivem os ímpios?
Por que chegam à velhice
e aumentam seu poder?

^a 20.28 Ou *Os bens de sua casa serão levados, arrastados pelas águas,*

⁸ Eles vêem os seus filhos
estabelecidos ao seu redor,
e os seus descendentes
diante dos seus olhos.
⁹ Seus lares estão seguros
e livres do medo;
a vara de Deus não os vem ferir.
¹⁰ Seus touros nunca deixam
de procriar;
suas vacas dão crias e não abortam.
¹¹ Eles soltam os seus filhos
como um rebanho;
seus pequeninos põem-se a dançar.
¹² Cantam, acompanhando a música
do tamborim e da harpa;
alegram-se ao som da flauta.
¹³ Os ímpios passam a vida na prosperidade
e descem à sepultura^a em paz^b.
¹⁴ Contudo, dizem eles a Deus:
‘Deixa-nos! Não queremos conhecer
os teus caminhos.
¹⁵ Quem é o Todo-poderoso,
para que o sirvamos?
Que vantagem temos em orar a Deus?’
¹⁶ Mas não depende deles
a prosperidade que desfrutam;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

¹⁷ “Pois, quantas vezes
a lâmpada dos ímpios se apaga?
Quantas vezes a desgraça
cai sobre eles,
o destino que em sua ira Deus lhes dá?
¹⁸ Quantas vezes o vento
os leva como palha,
e o furacão os arrebata como cisco?
¹⁹ Dizem que Deus
reserva o castigo de um homem
para os seus filhos.
Que o próprio pai o receba,
para que aprenda a lição!
²⁰ Que os seus próprios olhos
vejam a sua ruína;
que ele mesmo beba da ira
do Todo-poderoso!^c
²¹ Pois, que lhe importará a família
que deixará atrás de si
quando chegarem ao fim os meses
que lhe foram destinados?

²² “Haverá alguém que o ensine

^a **21.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

^b **21.13** Ou *de repente*

^c **21.17-20** Os versículos 17 e 18 podem ser lidos como exclamações e os 19 e 20 como afirmações.

a conhecer a Deus,
uma vez que ele julga
até os de mais alta posição?
²³ Um homem morre em pleno vigor,
quando se sentia bem e seguro,
²⁴ tendo o corpo bem nutrido
e os ossos cheios de tutano.
²⁵ Já outro morre
tendo a alma amargurada,
sem nada ter desfrutado.
²⁶ Um e outro jazem no pó,
ambos cobertos de vermes.

²⁷ “Sei muito bem
o que vocês estão pensando,
as suas conspirações contra mim.
²⁸ ‘Onde está agora a casa
do grande homem?’, vocês perguntam.
‘Onde a tenda dos ímpios?’
²⁹ Vocês nunca fizeram perguntas
aos que viajam?
Não deram atenção ao que eles contam?
³⁰ Pois eles dizem que o mau é poupado
da calamidade,
e que do dia da ira recebe livramento.
³¹ Quem o acusa, lançando em rosto
a sua conduta?
Quem lhe retribui o mal que fez?
³² Pois o levam para o túmulo,
e vigiam a sua sepultura.
³³ Para ele é macio o terreno do vale;
todos o seguem,
e uma multidão incontável o precede.^a

³⁴ “Por isso, como podem vocês
consolar-me com esses absurdos?
O que sobra das suas respostas
é pura falsidade!”

Capítulo 22

Elifaz

- ¹ Então, Elifaz, de Temã, respondeu:
- ² “Pode alguém ser útil a Deus?
Mesmo um sábio,
pode ser-lhe de algum proveito?
³ Que prazer você daria
ao Todo-poderoso
se você fosse justo?
Que é que ele ganharia se os seus
caminhos fossem irrepreensíveis?

⁴ “É por sua piedade
que ele o repreende

^a **21.33** Ou *assim como uma multidão incontável o precedeu.*

e lhe faz acusações?
⁵ Não é grande a sua maldade?
Não são infindos os seus pecados?
⁶ Sem motivo você exigia penhores
dos seus irmãos;
você despojava das roupas
os que quase nenhuma tinham.
⁷ Você não deu água ao sedento
e reteve a comida do faminto,
⁸ sendo você poderoso, dono de terras
e delas vivendo, e honrado
diante de todos.
⁹ Você mandou embora de mãos vazias
as viúvas
e quebrou a força dos órfãos.
¹⁰ Por isso está cercado de armadilhas
e o perigo repentino o apavora.
¹¹ Também por isso você se vê envolto
em escuridão que o cega,
e o cobrem as águas,
em tremenda inundação.

¹² “Não está Deus nas alturas dos céus?
E em que altura
estão as estrelas mais distantes!
¹³ Contudo, você diz:
‘O que sabe Deus?
Poderá julgar através
de tão grande escuridão?’
¹⁴ Nuvens espessas o cobrem,
e ele não pode ver-nos
quando percorre a abóbada dos céus’.
¹⁵ Você vai continuar
no velho caminho
que os perversos palmilharam?
¹⁶ Estes foram levados antes da hora;
seus alicerces foram arrastados
por uma enchente.
¹⁷ Eles disseram a Deus: ‘Deixa-nos!
O que o Todo-poderoso
poderá fazer conosco?’
¹⁸ Contudo, foi ele que encheu
de bens as casas deles;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

¹⁹ “Os justos vêem a ruína deles,
e se regozijam;
os inocentes zombam deles, dizendo:
²⁰ ‘Certo é que os nossos inimigos
foram destruídos,
e o fogo devorou a sua riqueza’.

²¹ “Sujeite-se a Deus,
fique em paz com ele,
e a prosperidade virá a você.

²² Aceite a instrução
que vem da sua boca
e ponha no coração
as suas palavras.
²³ Se você voltar
para o Todo-poderoso,
voltará ao seu lugar.
Se afastar da sua tenda a injustiça,
²⁴ lançar ao pó as suas pepitas,
o seu ouro puro de Ofir
às rochas dos vales,
²⁵ o Todo-poderoso será o seu ouro,
será para você prata seleta.
²⁶ É certo que você achará prazer
no Todo-poderoso
e erguerá o rosto para Deus.
²⁷ A ele orará, e ele o ouvirá,
e você cumprirá os seus votos.
²⁸ O que você decidir se fará,
e a luz brilhará em seus caminhos.
²⁹ Quando os homens
forem humilhados
e você disser: ‘Levanta-os!’,
ele salvará o abatido.
³⁰ Livrará até o que não é inocente,
que será liberto graças à pureza
que há em você, nas suas mãos”.

Capítulo 23

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Até agora me queixo com amargura;
a mão dele^a é pesada,
a despeito de meu gemido.
³ Se tão-somente eu soubesse
onde encontrá-lo e como ir à sua habitação!
⁴ Eu lhe apresentaria a minha causa
e encheria a minha boca
de argumentos.
⁵ Estudaria o que ele me respondesse
e analisaria o que me dissesse.
⁶ Será que ele se oporia a mim
com grande poder?
Não, ele não me faria acusações.
⁷ O homem íntegro poderia
apresentar-lhe sua causa;
eu seria liberto para sempre
de quem me julga.
⁸ “Mas, se vou para o oriente,
lá ele não está;
se vou para o ocidente,

^a **23.2** Conforme a Septuaginta e a Versão Siriaca. O Texto Massorético diz *a mão sobre mim*.

não o encontro.
⁹ Quando ele está em ação no norte,
 não o enxergo;
 quando vai para o sul,
 nem sombra dele eu vejo!
¹⁰ Mas ele conhece o caminho
 por onde ando;
 se me puser à prova,
 aparecerei como o ouro.
¹¹ Meus pés seguiram de perto
 as suas pegadas;
 mantive-me no seu caminho
 sem desviar-me.
¹² Não me afastei dos mandamentos
 dos seus lábios;
 dei mais valor às palavras de sua boca
 do que ao meu pão de cada dia.
¹³ “Mas ele é ele!
 Quem poderá fazer-lhe oposição?
 Ele faz o que quer.
¹⁴ Executa o seu decreto contra mim,
 e tem muitos outros planos semelhantes.
¹⁵ Por isso fico apavorado diante dele;
 pensar nisso me enche de medo.
¹⁶ Deus fez desmaiar o meu coração;
 o Todo-poderoso causou-me pavor.
¹⁷ Contudo, não fui silenciado
 pelas trevas,
 pelas densas trevas
 que cobrem o meu rosto.

Capítulo 24

¹ “Por que o Todo-poderoso
 não marca as datas de julgamento?
 Por que aqueles que o conhecem
 não chegam a vê-las?
² Há os que mudam
 os marcos dos limites
 e apascentam rebanhos
 que eles roubaram.
³ Levam o jumento
 que pertence ao órfão
 e tomam o boi da viúva como penhor.
⁴ Forçam os necessitados
 a sair do caminho
 e os pobres da terra a esconder-se.
⁵ Como jumentos selvagens no deserto,
 os pobres vão em busca de comida;
 da terra deserta a obtêm
 para os seus filhos.
⁶ Juntam forragem nos campos
 e respigam nas vinhas dos ímpios.
⁷ Pela falta de roupas,
 passam a noite nus;
 não têm com que cobrir-se no frio.

⁸ Encharcados pelas chuvas
das montanhas,
abraçam-se às rochas
por falta de abrigo.
⁹ A criança órfã é arrancada
do seio de sua mãe;
o recém-nascido do pobre é tomado
para pagar uma dívida.
¹⁰ Por falta de roupas, andam nus;
carregam os feixes,
mas continuam famintos.
¹¹ Espremem azeitonas
dentro dos seus muros^a;
pisam uvas nos lagares,
mas assim mesmo sofrem sede.
¹² Sobem da cidade os gemidos
dos que estão para morrer,
e as almas dos feridos
clamam por socorro.
Mas Deus não vê mal nisso.

¹³ “Há os que se revoltam
contra a luz,
não conhecem os caminhos dela
e não permanecem em suas veredas.
¹⁴ De manhã o assassino se levanta
e mata os pobres e os necessitados;
de noite age como ladrão.
¹⁵ Os olhos do adúltero
ficam à espera do crepúsculo;
‘Nenhum olho me verá’, pensa ele;
e mantém oculto o rosto.
¹⁶ No escuro os homens invadem casas,
mas de dia se enclausuram;
não querem saber da luz.
¹⁷ Para eles a manhã
é tremenda escuridão;^b
eles são amigos
dos pavores das trevas.

¹⁸ “São, porém, como espuma
sobre as águas;
sua parte da terra foi amaldiçoada,
e por isso ninguém vai às vinhas.
¹⁹ Assim como o calor e a seca
depressa consomem a neve derretida,
assim a sepultura^c consome
os que pecaram.
²⁰ Sua mãe os esquece,
os vermes se banqueteam neles.
Ninguém se lembra dos maus;
quebram-se como árvores.

^a 24.11 Ou *entre as pedras de moinho*

^b 24.17 Ou *A manhã deles é como a sombra da morte;*

^c 24.19 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

²¹ Devoram a estéril e sem filhos
e não mostram bondade
para com a viúva.
²² Mas Deus, por seu poder, os arranca;
embora firmemente estabelecidos,
a vida deles não tem segurança.
²³ Ele poderá deixá-los descansar,
sentindo-se seguros,
mas atento os vigia
nos caminhos que seguem.
²⁴ Por um breve instante são exaltados,
e depois se vão,
colhidos como todos os demais,
ceifados como espigas de cereal.
²⁵ “Se não é assim,
quem poderá provar que minto
e reduzir a nada as minhas palavras?”

Capítulo 25

Bildade

¹ Então Bildade, de Suá, respondeu:

² “O domínio e o temor pertencem
a Deus;
ele impõe ordem nas alturas,
que a ele pertencem.
³ Seria possível contar
os seus exércitos?
E a sua luz, sobre quem
não se levanta?
⁴ Como pode então o homem
ser justo diante de Deus?
Como pode ser puro
quem nasce de mulher?
⁵ Se nem a lua é brilhante
e nem as estrelas são puras
aos olhos dele,
⁶ muito menos o será o homem,
que não passa de larva,
o filho do homem,
que não passa de verme!”

Capítulo 26

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Grande foi a ajuda que você deu
ao desvalido!
Que socorro você prestou
ao braço frágil!
³ Belo conselho você ofereceu
a quem não é sábio,
e que grande sabedoria você revelou!
⁴ Quem o ajudou a proferir

essas palavras,
e por meio de que espírito
você falou?

⁵ “Os mortos estão em grande angústia
sob as águas, e com eles sofrem os que nelas vivem.

⁶ Nu está o Sheol^a diante de Deus,
e nada encobre a Destruição^b.

⁷ Ele estende os céus do norte
sobre o espaço vazio;
suspende a terra sobre o nada.

⁸ Envolve as águas em suas nuvens,
e estas não se rompem
sob o peso delas.

⁹ Ele cobre a face da lua cheia
estendendo sobre ela as suas nuvens.

¹⁰ Traça o horizonte
sobre a superfície das águas
para servir de limite
entre a luz e as trevas.

¹¹ As colunas dos céus estremecem
e ficam perplexas
diante da sua repreensão.

¹² Com seu poder agitou
violentamente o mar;
com sua sabedoria
despedaçou o Monstro dos Mares^c.

¹³ Com seu sopro
os céus ficaram límpidos;
sua mão feriu a serpente arisca.

¹⁴ E isso tudo é apenas
a borda de suas obras!

Um suave sussurro
é o que ouvimos dele.

Mas quem poderá compreender
o trovão do seu poder?”

Capítulo 27

¹ E Jó prosseguiu em seu discurso:

² “Pelo Deus vivo,
que me negou justiça,
pelo Todo-poderoso,
que deu amargura à minha alma,

³ enquanto eu tiver vida em mim,
o sopro de Deus em minhas narinas,

⁴ meus lábios não falarão maldade,
e minha língua não proferirá
nada que seja falso.

⁵ Nunca darei razão a vocês!
Minha integridade não negarei jamais,
até a morte.

^a **26.6** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

^b **26.6** Hebraico: *Abadom*.

^c **26.12** Hebraico: Raabe. Veja Sl 89.10 e Is 51.9.

⁶ Mantereí minha retidão,
e nunca a deixarei;
enquanto eu viver,
a minha consciência
não me repreenderá.

⁷ “Sejam os meus inimigos
como os ímpios,
e os meus adversários
como os injustos!

⁸ Pois, qual é a esperança do ímpio,
quando é eliminado,
quando Deus lhe tira a vida?

⁹ Ouvirá Deus o seu clamor
quando vier sobre ele a aflição?

¹⁰ Terá ele prazer no Todo-poderoso?
Chamará a Deus a cada instante?

¹¹ “Eu os instruirei
sobre o poder de Deus;
não esconderei de vocês
os caminhos do Todo-poderoso.

¹² Pois a verdade é que todos vocês
já viram isso.
Então por que essa conversa
sem sentido?

¹³ “Este é o destino
que Deus determinou para o ímpio,
a herança que o mau recebe
do Todo-poderoso:

¹⁴ Por mais filhos que o ímpio tenha,
o destino deles é a espada;
sua prole jamais
terá comida suficiente.

¹⁵ A epidemia sepultará aqueles
que lhe sobreviverem,
e as suas viúvas não chorarão por eles.

¹⁶ Ainda que ele acumule
prata como pó
e amontoe roupas como barro,

¹⁷ o que ele armazenar ficará para os justos,
e os inocentes dividirão sua prata.

¹⁸ A casa que ele constrói
é como casulo de traça,
como cabana feita pela sentinela.

¹⁹ Rico ele se deita, mas nunca mais o será!
Quando abre os olhos, tudo se foi.

²⁰ Pavores vêm sobre ele
como uma enchente;
de noite a tempestade o leva de roldão.

²¹ O vento oriental o leva,
e ele desaparece;
arranca-o do seu lugar.

²² Atira-se contra ele sem piedade,
enquanto ele foge às pressas